

NATURALMENTE URBANO

Uma nova artéria, uma nova natureza

A intervenção neste território é entendida na proposta como uma oportunidade de recriar um lugar, hoje desconectado e isolado, num novo contexto diferente da realidade urbanística envolvente - **UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO NA NATUREZA**

Por outro lado, e de forma quase contraditória, a ausência de limites urbanos consistentes e definidores, que permitam que o parque possa ter uma evidente transição entre o urbano e o natural, obrigam a que este espaço possua uma grande **PERMEABILIDADE = INTEGRAÇÃO TERRITORIAL** com a envolvente.

Na nossa perspectiva a expressão **NATURALMENTE URBANO** traduz a visão para o parque, embecendo o melhor de dois mundos transformando, a **ENERGIA URBANA** e o **CONFORTO DA NATUREZA** num espaço **COMPLEMENTAR** e **ÚNICO, RICO** em relações, acontecimentos e **VIVÊNCIAS**.

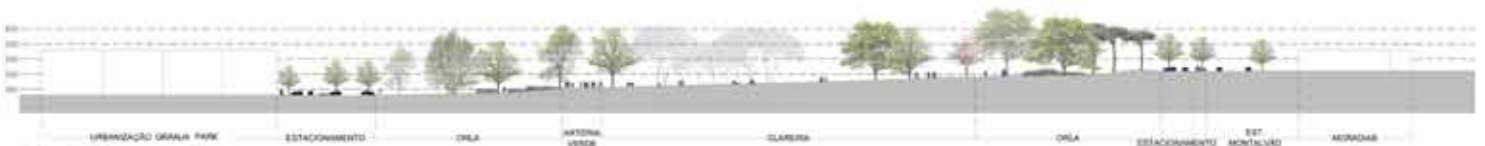


CENTRALIDADE/ CONEXÃO URBANA

ESPAÇOS VERDES DA CIDADE

A ideia de naturalmente urbano sintetiza hibridação de dois conceitos: a natureza de imersão e a permeabilidade. Neste sentido, o conceito de intervenção depura a principal ligação territorial que atravessa o parque, aproveitando a sua energia e dinamismo, canalizando-a através deste, à qual se adequa a experiência e vivência de natureza.

A proposta constitui assim um prolongamento do eixo urbano entre o centro histórico (Av. 1.ª de Maio) e a área de ensino e comercial, como se se tratasse de um eixo urbano naturalizado, ou de uma artéria verde. Esta particular hibridação permite que o parque beneficie do melhor de dois mundos: a continuidade e articulação ao tecido urbano existente, e o que isso significa em termos de vivência quotidiana, e a experiência de uma envolvente natural, ou seja, da qualidade, conforto e atratividade da vivência de um parque. A materialização deste conceito é realizada pela construção de uma artéria, arborizada, ao longo da qual se vão distribuindo diferentes e intrincados programas do parque, permitindo a hibridação entre elementos de diversas vertentes, como o descanso e a deslocação, o recreio e o trabalho, a cultura e a ecologia, o quotidiano e a contemplação.



C1. CORTE TRANSVERSAL - esc. 1/1000



Para um fácil acesso urbano, melhorar do espaço urbano das áreas em torno da praça de uma zona verde e de áreas verdes de entrada, melhorar a rede para a futura utilização de espaço público, promover a saúde e o bem-estar das pessoas. Com este novo espaço pretende-se dar a cidade a cidade e um novo espaço de referência.

Conexões urbanas
Centro de cidade de proximidade
Estradas
Estacionamento



Pontos de conexão de cidade que liga internamente todos os seus pontos, utilizando as suas utilidades e funções. Os nós de ligação, maioritariamente de conexão, ajudam a dar pontos de identificação das rotas, de modo a facilitar a circulação e de referência social, tornando a cidade um espaço de referência.

Pontos de conexão de cidade
Área de influência municipal referencial na cidade
Área de influência de proximidade referencial aos bairros de referência
Nós de influência



Uma cobertura arbórea densa e verticalizada, que permite o acesso a todos os pontos do espaço, criando um espaço de referência social, tornando a cidade um espaço de referência.

Cobertura arbórea
Área de cidade



Integração do espaço público em toda a zona, a ser para a utilização, criando um espaço de referência social, tornando a cidade um espaço de referência.

Plano embaldado (concreto)
Plano



Área de influência do parque, maioritariamente de conexão, contribuindo para o bem-estar das pessoas.

Plano de referência social, tornando a cidade um espaço de referência.

Área de influência
Jardim de Inverno



PROGRAMA/PROPOSTA

ARTÉRIA LARGA E ARBORIZADA, que feche o espaço acima da cabeça, marcada nas suas extremidades por praças. Esta artéria caracteriza-se por ser pedonal e ciclável, confortável ao nível microclimático e do pavimento. Constitui a artéria dinamizadora do parque. Rede de caminhos que permita garantir a fácil acessibilidade em todas as frentes do parque, assim como à sua circulação em redor de todo o espaço. Todos os caminhos são desenhados tendo em conta os declives e a acessibilidade, não ultrapassando nunca os 5% de pendente.

A **PRACA** importante âncora para o funcionamento regular do parque. Atravessada pela artéria do parque, propõe-se que a praça inclua diversos equipamentos, tais como: a) uma cafeteria/restaurante; b) uma ludoteca e edifício de apoio do parque; c) um pequeno anfiteatro em pedra, resultante da reconstrução da bordadura do campo de obstáculos, reintegrando este elemento com uma nova função; d) os jardins de bosque, caracterizando-se por serem zonas verdes húmidas e de sombra com fabricado do seu microclima, através de uma simples rega por nebulização, proporcionando a atenuação das frequentes ondas de calor e um elemento luxuriante de atração e estadia; e) a zona de mercados e feiras, anexa à diagonal do parque, promovendo a animação e as actividades do local.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DO PARQUE, de carácter multifuncional e flexível ao longo da artéria diagonal, relacionando sucessivamente as diferentes vivências e promovendo o encontro. Esta distribuição permite simultaneamente concentrar as zonas de maior manutenção.

COPADO E ORLA ARBÓREA que envolve os limites do parque e que permita criar a sensação de filtragem e imersão, de entrada num outro mundo e contexto. A orla será aberta ao nível do olhar, sem estrato arbustivo ou vedações nos seus limites, conferindo conforto ao nível da segurança, convidando à entrada de pessoas e luz.

Manutenção da **MORFOLOGIA DO TERRENO** e da **VEGETAÇÃO ARBÓREA EXISTENTE**, diferenciando o parque em duas áreas distintas: a plana e a de relevo ondulado. Esta estratégia permite criar um contraste entre as zonas socialmente mais activas, ao longo da artéria verde, localizadas na área plana, e as zonas de relevo ondulado, onde se pretende promover a estruturação de uma mancha arbórea com vegetação climática local, dotando o parque de um carácter simbólico, ecológico e cénico únicos, referente à paisagem natural potencial da zona de chameca.



PAVIMENTOS E EQUIPAMENTOS

- 1. Caminho
- 2. Calçada
- 3. Pavimento
- 4. Área de estacionamento
- 5. Área de jogos
- 6. Área de lazer
- 7. Área de apoio
- 8. Área de estacionamento
- 9. Equipamento de apoio à vida



ESTRUTURA ARBÓREA

Estabelece a estrutura arbórea com base em três estratificações de vegetação de acordo com as condições locais e micro climáticas existentes e propostas, tipo de solo, recurso de água e sustentabilidade.

Mantém os elementos arbóreos do espaço existente (ex. que se encontram em bom estado de conservação e contribuem para o melhoramento microclimático nos pontos mais de vida do parque).

Propõe-se a estrutura arbórea com função natural em pontos estratégicos para promover e integrar nos locais existentes:

- Árvore isolada
- Árvore em grupo
- Árvore em linha
- Árvore em curva
- Árvore em sombra
- Árvore com função
- Árvore em grupo
- Árvore em curva



ESTRUTURA ARBUSTIVA E HERBÁCEA

Vegetação herbácea arbustiva existente adaptada e plantada de acordo com a morfologia.

Partição da vegetação arbustiva para ornamentar e proporcionar as qualidades cénicas e visuais do espaço.

- Mancha arbustiva (arbutifera)
- Mancha arbustiva com mistura de vegetação ornamental autóctone
- Prado orgânico (cortado)
- Prado florido
- Mancha de vegetação herbácea de sombra
- Vegetação herbácea/arbutifera típica

Distribuição por topografia em %



TOPOGRAFIA E DRENAGEM

Manutenção do perfil topográfico do terreno.

Criação de zonas de infiltração através de valas de drenagem e bacias de retenção.

Aumento da área de infiltração de água aumentando a reserva de água para utilização para irrigação.

- Vala de infiltração
- Lago (bacia de retenção de água)
- Bacia de infiltração e retenção

Capacidade de retenção de água

Alto Médio Baixo



SUSTENTABILIDADE E MANUTENÇÃO

Criação de zonas de plantação rústica e consorciada e regimes de manutenção com vista a uma gestão transaccionada e ambientalmente sustentável.

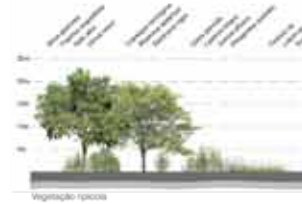
- Áreas de estudo e Jardim de Prato (rega e corte frequentes)
- Áreas arbustivas de enraizamento (rega frequente e corte mais espaçado)
- Prado florido (rega de manutenção e corte anual)
- Áreas arbustivas de vegetação autóctone (rega de manutenção e corte espaçado, desenvolvimento da vegetação na sua forma "natural")
- Utilização da água da chuva para irrigação das áreas verdes

Gras de manutenção

Alto Médio Baixo

TIPOLOGIAS DE VEGETAÇÃO

A seleção de vegetação é maioritariamente autóctone e bem adaptada ao clima de Castelo Branco. Propõe-se uma zona composta por vegetação do sistema húmido permitindo criar uma zona pontual de bosque no parque.



AMBIENTES DE VEGETAÇÃO

A estrutura de vegetação proposta gera dois tipos de espaços mais relevantes do parque - a clareira e a copado. O uso informal e o desfrute da sombra.



PROGRAMA



UM DIA NO PARQUE

O parque relaciona-se com o dia-a-dia da comunidade

Brincar Beber um café Relaxar
p-n-o Andar de bicicleta Caminhar
Desporto Cinema ao ar livre mercados de bairro

AO LONGO DO ANO

Os espaços multifuncionais do parque permitem acolher diferentes tipos de eventos a escala local e regional.

Concertos Celebrações
Mercados Exposições de Arte





C1. PRAÇA DE ESTÁDIA - esc. 1/200



C2. ESPAÇO DE JOGO INFANTIL (NORTE) - esc. 1/200



C3. LAGO (SUL) - esc. 1/200